

Título: Estudo do impacto financeiro que o uso de antimicrobianos representa no orçamento destinado a medicamentos em um hospital militar do Rio de Janeiro/RJ

Autor(es) Ana Paula Fernandes Nunes; Erylene Trevenzoli de Sousa*

E-mail para contato: sousaet@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Antimicrobianos; Impacto Financeiro; Uso Irracional de Medicamentos

RESUMO

O auto consumo de antimicrobianos é uma preocupação para a Organização Mundial de Saúde. Esse fenômeno é consequência do uso irracional de medicamentos e este uso indiscriminado de antimicrobianos leva a um aumento de cepas resistentes que acaba elevando o custo do tratamento. As cepas resistentes trazem diversas consequências sócio-econômicas. Pode-se observar que com a ineficiência da terapia tradicional, o prescritor utiliza-se de uma terapia de segunda opção aumentando o custo do tratamento e o paciente sofre com o prolongamento da internação/tratamento além de ter a possibilidade de não obter o sucesso esperado, podendo adquirir sequelas ou até mesmo, dependendo da síndrome, evoluir para o óbito. O objetivo foi analisar o impacto financeiro que o uso de antimicrobianos representa no orçamento destinado à medicamentos em um Hospital Militar do Rio de Janeiro/RJ. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo retrospectivo com foco em análise de dados secundários. Foram utilizados dados de doze meses retrospectivos, de agosto de 2010 a julho de 2011, realizando um estudo de utilização de medicamentos com base nos arquivos da Farmácia Hospitalar, após prévia autorização institucional. Foram analisados os inventários mensais que contém informações sobre o custo unitário de cada medicamento utilizado no período, a quantidade utilizada, o gasto total com o item e o quanto restou no estoque. Esses inventários incluem os medicamentos padronizados e não padronizados. Os resultados permitiram observar que o gasto médio com antimicrobianos representa 20,13% do orçamento total destinado para medicamentos. Observou-se também que os antimicrobianos mais utilizados foram a Oxacilina que representa 10,93% do consumo, seguido da Cefazolina com 8,36% do consumo. Os grupos de antimicrobianos mais usados foram as Penicilinas com 32,90% seguido das Cefalosporinas com 20,46%. Constatou-se que o alto gasto com antimicrobianos é uma das consequências do uso irracional de medicamentos. Esse uso inadequado pode prolongar o período de internação, trazendo consequências para o paciente e para o sistema de saúde. A redução dos gastos com antimicrobianos pode ser alcançada através da criação e adesão aos protocolos de tratamento com esses medicamentos e um maior monitoramento da farmácia hospitalar e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar nas antibioticoterapias.